



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2017/2021**

ATA NÚMERO ONZE

----- ATA DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZANOVE. -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas nove horas e trinta minutos, no Auditório do Pavilhão Multiusos, reuniu a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme o ponto 1 do artigo 28º da Lei número 75/2013 de 12 de Setembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto um) – Atuação da Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Vimioso. -----

----- Ponto dois) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

----- Ponto três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Ponto quatro) - Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão do quadragésimo quinto ano das comemorações do vinte e cinco de Abril. Estiveram presentes os senhores membros da Assembleia Municipal: José Baptista Rodrigues, José António Cerqueira da Costa Moreira, Manuel Fernandes Oliveira, Hugo Miguel Jerónimo Ribeiro Rodrigues, Lurdes Cristina Braz Pires, Ana Marisa Rebelo Cavaleiro do Bento, Alexandra Manuela Freire Brás Tomé, Manuel João Ratão Português, Sandra Manuela Carvalho Vila, Vítor Américo Calvelhe Pires, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues, José Manuel Miranda, Manuel João Fernandes Preto, Olga Isabel Salazar Fernandes, Hélder Domingos Ramos Pais, Adrião Afonso Cordeiro Rodrigues, Fernando Manuel Gonçalves Rodilhão, Manuel Emílio Fonseca João, José Manuel Alves Ventura, Luciano Lopes Alves e José Amadeu Vara Rodrigues Faltaram os senhores depu-

tados Serafim dos Santos Fernandes João e André Fernandes Ramos. -----

----- **Ponto um) – Atuação da Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Vimioso.** -----

----- A Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros voluntários de Vimioso cantou e tocou “Grândola Vila Morena” e o “Hino Nacional”.
Procedeu-se de seguida à distribuição dos cravos. -----

----- **Ponto dois) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.** -----

----- Usou da palavra o senhor deputado Hugo Miguel Jerónimo Ribeiro Rodrigues. Disse:

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Vimioso

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Comemoramos, hoje, uma das datas mais importantes e célebres da extensa história do nosso País.

A Revolução de 25 de abril de 1974, resultante de um movimento político e social, depôs o regime ditatorial do Estado Novo e iniciou um processo que viria a terminar com a implantação de um regime democrático no nosso País.

Estamos e estaremos, sempre, extremamente gratos a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para que a Democracia em Portugal, fosse uma realidade. Todos aqueles que preconizaram e participaram nesta Revolução, tanto os mais visíveis, como os menos visíveis, devem ser recordados, homenageados e imortalizados. Portugal e os portugueses têm para com eles, uma enorme dívida de gratidão. Com eles e devido a eles, Portugal passou a ser um País livre.

O Movimento das Forças Armadas, liderado pelos célebres e imortais Capitães de Abril, escreveram a cores, uma das páginas mais belas da história de Portugal. Um obrigado muito sentido por tudo aquilo que nos proporcionaram a partir de 25 de abril de 1974.

Viver num regime Democrático é permitir o direito de opinião livre, o direito a livre escolha, o direito a pensamento livre e o direito a tomar opções de forma livre.

Viver num regime Democrático é contrariar toda e qualquer tentativa de exercer algum tipo de pressão ou repressão sobre as pessoas e sobre as suas opções; sejam de origem política, cívica, religiosa ou de qualquer outra espécie.

Viver num regime Democrático, num País Democrático, num Concelho Democrático é totalmente, inaceitável, que alguém seja julgado e penalizado pela sua opção ou escolha política. A Democracia é isso mesmo, permitir a livre escolha e permitir a diversidade de opinião. É dos diferentes e diversificados pontos de vista e ideais políticos que enriquecemos a Democracia, que enriquecemos o nosso País e que enriquecemos o nosso Concelho. Se assim não for, não faz sentido comemorar esta data tão marcante para o nosso País. Não podemos, nem devemos permitir nem aceitar que o Poder Político, exerça qualquer tipo de pressão sobre os cidadãos, quer seja para lhes dar algum tipo de incentivo no sentido de penalizar e recriminar aqueles que não os apoiam e que têm a coragem de expressar, livremente e abertamente, as suas opções políticas. Nada mais do que permitir às pessoas usufruir e concretizar Democracia. Ser Democrata é saber aceitar, para, também ser aceite. Ser Democrata e viver em Democracia é permitir e aceitar opções e escolhas diferentes e distintas das nossas. Ser Democrata e viver em Democracia é proporcionar a todos as mesmas oportunidades e os mesmos direitos, independentemente da escolha política de cada um. Ser Democrata e viver em Democracia é não prejudicar aqueles que não nos apoiam, mas sim, aceitar e compreender escolhas diferentes das nossas.

O Partido Socialista de Vimioso reprovava, veementemente, todo e qualquer exercício antidemocrático, seja no estado tentado ou, até mesmo, no estado concretizado. Somos homens e mulheres livres e é assim que queremos continuar a viver, no nosso País e no nosso Concelho.

O tempo de Ditadura, de opressão e de repressão já lá vai, terminou há 45 anos atrás, na data que hoje, saudavelmente e livremente, comemoramos.

O Partido Socialista de Vimioso, continuará a fazer tudo para que os cidadãos no nosso Concelho vivam num ambiente Democrático, com opinião livre, com escolhas livres, com pensamento livre e com opções políticas livres, sem medo ou receio de algum tipo de represália.

Comemorar o 25 de abril de 1974, é manter vivo o espírito Democrático e cultivar os valores que nele revemos; liberdade, igualdade e fraternidade.

Viva o 25 de Abril!

Viva a Liberdade!

Viva Vimioso!

Viva Portugal!"

----- **Ponto três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata.** -----

----- Usou da palavra o senhor deputado Manuel João Ratão Português. Disse:

“Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vimioso e Senhores Vereadores.

Exmos. Senhores Presidentes de Junta e Senhoras.

Exmos. Senhores Deputados Municipais.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Como é tradição no nosso concelho, estamos mais uma vez a celebrar o 25 de Abril, que institucionalizou um regime democrático no nosso País. E por

isso a esta data a mais importante da história recente de Portugal. É também por isso e também do acinzentado do céu o dia mais bonito do ano.

Vêm-me então à memória a célebre pergunta de Baptista Bastos, onde é que estavas no 25 de Abril? E eu enquanto não for atingido por Alzheimer não me vou esquecer desse dia.

No dia 25 de Abril tinha eu treze ou catorze anos, no dia 25 de abril soube da notícia e estava às portas do liceu de Bragança. Era estudante do quarto ano e o nosso professor de desenho que nos deu feriado esse dia tinha ido a Lisboa, quem nos transmitiu a notícia foi o filho dele que era meu colega, que o pai tinha ido a Lisboa e a tropa não o deixava regressar. Esse senhor professor era o saudoso arquitecto Ferreira que pouco tempo depois foi empossado para a câmara de Bragança.

Apesar da idade recordo-me bem do medo que as pessoas tinham em exprimir os seus pensamentos, olhava-se para o lado e não se falava muito alto.

Recordo com saudade o meu amigo e conterrâneo Sérgio, alguns anos mais velho que eu, que foi atingido por uma granada na Guiné. Também uma certa manhã acordei com a casa cheia de soldados da GNR, diziam que procuravam terroristas.

O 25 de Abril de 1974 veio então pôr termo ao medo de falar, ao medo que os jovens tinham em ir para o Ultramar, abriu-nos as portas do mundo, acabou-se com o orgulhosamente sós a que estávamos condenados. Os presos políticos saíram das prisões, e os exilados regressaram, e o sonho voltou a fazer parte dos portugueses. Passou a haver partidos políticos livres, e a haver sindicatos.

Mas há uma conquista que penso que não tem vindo a ser devidamente valorizada ou até referenciada, refiro-me ao Poder Local, à lei das Autarquias Locais e à lei das Finanças Locais. Antes de 1974 a Câmara era o edifício

pomposo onde se iam tirar as licenças e pouco mais. O Presidente da Câmara era uma figura conceituada da terra, bem vista pelo poder central, que exercia a sua profissão e ao fim da tarde ou no dia seguinte passava pela câmara para rubricar o expediente.

O Poder Local, tal como está consagrado tem sido um dos motores do desenvolvimento do País. As autarquias são baluarte da boa gestão pública. A garantia do progresso de coesão proporcionando o acesso à saúde, educação, cultura, desporto e lazer.

Concluindo, compete-nos a nós políticos do poder local e noutro grau aos altos dirigentes da nação zelar pelos valores democráticos. Que os representantes do regime saibam merecer a confiança das populações e não dêem azos a retrocessos. É que quando as doenças surgem não podemos acusar o termómetro, temos que ver de onde vem o problema.

VIVA o 25 de Abril

VIVA a Liberdade

VIVA VIMIOSO

----- Ponto quatro) – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Usou da palavra o Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Disse:

EXmo Senhor Presidente da Câmara Municipal,

EXmos Senhores Vereadores,

EXmas e Exmos membros da Assembleia Municipal,

EXmas e EXmos Presidentes de Junta de Freguesia,

EXmas e EXmos funcionários da autarquia,

EXmas Senhoras e Senhores,

Comemoramos hoje 45 anos do acontecimento que marcou uma rutura profunda no Portugal contemporâneo.

O 25 de Abril de 1974 marcou e continuará a marcar a história do nosso país.

Há um antes e um após 25 de Abril.

Passados 45 anos temos hoje já duas gerações filhas desse dia a que chamamos de Liberdade.

Nunca é demais lembrar e homenagear todas e todos aqueles que, de forma heróica, tantos com o sacrifício da sua própria vida, lutaram contra o Regime Fascista que contava com 48 anos.

Igualmente, devemos eterna homenagem e gratidão aos Capitães de Abril, ao povo português que a eles se associou para que a Revolução dos Cravos tivesse o êxito que nos permite, a todos nós, estarmos aqui a praticar e a viver a Democracia.

É ainda de elementar justiça homenagear e agradecer a todos os que em 25 de Novembro de 1975 puseram fim ao Processo Revolucionário em Curso (PREC) e inauguraram o processo constitucional democrático no nosso país.

Nestes 45 anos de democracia aderimos à União Europeia, somos membros da CPLP e da NATO. O País mudou para melhor e somos reconhecidos e respeitados internacionalmente.

Comemorar o 25 de Abril será sempre comemorar a Liberdade, a Igualdade, a Fraternidade e, portanto, a Democracia. Estes valores estão hoje a ser postos em causa na Europa e no Mundo e, se em Abril de 1974 eclodiram os ventos da liberdade que vinham da Europa, também hoje podem chegar até nós, se é que já não chegaram, os ventos do populismo e dos extremismos.

Todos somos convocados para defender os valores da democracia, o respeito pelos direitos humanos, o mesmo é dizer, defender a dignidade da pessoa humana. Esta é uma tarefa de todos, diária e absolutamente fundamental. Não tenhamos dúvidas: o Regime Democrático é o melhor Sistema político porque assenta na vontade popular.

Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia.

Dizia eu que hoje já há duas gerações filhas do 25 de Abril de 1974.

São essas gerações, essas mulheres e homens que hoje exercem e são chamados a exercer o poder político, quer a nível nacional quer a nível local. São também essas filhas e filhos de Abril que têm a maior das responsabilidades – Representar o Povo – povo que apenas pede melhores condições para se poder realizar pessoal e profissionalmente.

São também as novas gerações que têm a obrigação de alimentar a democracia que, dia-a-dia, apresenta sinais de debilidade. Essa debilidade está bem evidente nos elevados níveis de abstenção nos diferentes atos eleitorais e, não menos grave, cada vez maiores, assimetrias regionais.

Há, cada vez mais, em Portugal, vários portugueses. Quando assim é e nada se muda, não se está a cumprir Abril. A desigualdade entre territórios e, portanto, entre cidadãos, a médio prazo trará, já está a trazer, consequências que a todos nos devem preocupar.

Há desigualdades no acesso à educação, no acesso à saúde, no acesso aos transportes e às comunicações, enfim, há desigualdades gritantes no investimento público.

Estas desigualdades causam abandono dos territórios mais vulneráveis e deixam as pessoas entregues a si próprias. Isto é a antítese de Abril e da Democracia.

A situação só não é ainda mais grave graças à ação do Poder Local ou seja, graças aos Municípios e Freguesias e a todo o trabalho que têm desenvolvido nestes 45 anos de democracia.

Mas, é hoje bem visível, há um grande fosso entre os dois níveis de poder: o Local e o Central. É urgente, mesmo para defesa da Democracia em primeiro lugar, ocupar esse fosso. Ou seja, é imperioso implementar em Portugal Continental as Regiões Administrativas.

Descentralização sem Regionalização significará apenas entregar às autarquias um conjunto de tarefas, que localmente serão melhor executadas se devidamente acompanhadas dos recursos financeiros, mas que não dão às autarquias o verdadeiro poder de decisão política.

Regionalização significará mais democracia porque aproximará mais eleitos de eleitores, podendo estes pedir contas àqueles, porque os conhecem, porque estão entre si, tal qual acontece hoje connosco autarcas.

Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores membros desta Assembleia,

Vivemos hoje um tempo em que a informação é momentânea. Para o bem e para o mal, as redes sociais disponibilizam, em tempo real, toda a informação e opiniões para todos os gostos. A tarefa de seleccionar ou filtrar o que é verdadeiro e o que é falso é, cada vez, mais difícil. Mais informação é boa para a Democracia mas, falsa informação destrói a Democracia.

Este tempo em que temos o mundo em direto nas nossas mãos não mais volta atrás. Contudo, continuo a acreditar que a essência da política reside naquela que se faz com proximidade com as pessoas. Quanto mais proximidade existir entre eleitores e eleitos mais nobre será, como nobre tem de ser, a acção política. Esta é a essência da Democracia porque em democracia é o povo quem mais ordena.

O exemplo do nosso concelho, da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesias é bem demonstrativo dessa política de proximidade, da política e das decisões políticas orientadas para a vida concreta das pessoas.

É pois o nosso concelho, em particular, um bom exemplo dos legados do 25 de Abril e da luta diária que todos temos de ter na reivindicação por mais igualdade e por mais coesão territorial.

Viva o 25 de Abril !

Viva o Concelho de Vimioso !

Viva Portugal !

----- E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas dez horas, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal
